

ATÉ O ÚLTIMO HOMEM



Durante a Segunda Guerra Mundial, o recruta Desmond T. Doss (Andrew Garfield) se recusa, por motivos religiosos, a pegar em uma arma e matar pessoas, sofrendo com a discriminação de seus companheiros e comandantes. Porém, durante a Batalha de Okinawa, ele salva 75 homens feridos, o que fez Doss receber a Medalha de Honra do Congresso.

Alguns filmes de guerra se baseiam numa história verdadeira, e, especialmente nesse caso, uma tão notável que podemos nos dar o direito de perguntar: por que não fizeram antes?

“Até o Último Homem” é basicamente um filme de duas partes: a primeira nos apresenta Doss, explorando a sua vida pessoal, familiar e amorosa, suas motivações para decidir se tornar um “objeto de consciência”, a ser voluntário no Exército como enfermeiro e todo o preconceito que ele sofreu no treinamento; a segunda representa a batalha de Hacksaw Ridge, em Okinawa, onde ele realizou seu feito extraordinário. Ambos contam a história de um indivíduo determinado, leal e devotado a Deus. É uma história naturalmente emocionante e envolvente que Gibson soube explorar muito bem.

Focando apenas na guerra, o filme nos apresenta uma das mais brutais reconstituições de batalha da História do cinema, a despeito de algumas cenas um tanto fantasiosas, como, por exemplo, a cena em que Smitty (Bracey) segura um torso humano com uma mão como um escudo enquanto corre em direção a uma posição japonesa disparando uma BAR com a outra mão (não só o torso não ofereceria proteção alguma como ele não teria como mirar a arma); a sequência do início da batalha, que mais parece tirada de um filme B de terror, em que um soldado que deveria estar morto começa a gritar feito um lunático; a cena em que um lança-chamas explode ao ser atingido não é real (lança-chamas não explodem quando atingidos, apenas vazam o conteúdo). Além disso, o filme deixa sem resposta perguntas muito óbvias: se os japoneses ocupavam o topo da escarpa, por que eles simplesmente não cortaram a rede que as tropas escalavam? E como a rede foi instalada se os americanos ainda não ocupavam o topo da escarpa? São esses pequenos pecados que roubam uma estrelinha desse filme. De resto, o desempenho dos atores de maneira geral é excelente, o apuro histórico é ótimo, os detalhes técnicos como efeitos, som e edição são formidáveis. Concluindo, “Até o Último Homem” não é de forma alguma um filme-pipoca, é uma empolgante jornada de amor, patriotismo, violência, fé e coragem.

P.S. - Dá pra ver aquela escada de cordas na subida da escarpa sem lembrar de uma teia de aranha?

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "Hacksaw Ridge".

Elenco: Andrew Garfield, Hugo Weaving, Luke Bracey, Vince Vaughn, Sam Worthington e Teresa Palmer.

Diretor: Mel Gibson.

Ano: 2016.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O filme ganhou dois prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood: Mixagem de Som e Edição. Ele ainda foi indicado a outros quatro prêmios: Melhor Filme, Diretor, Ator e Edição de Som.

- A 77ª Divisão ("Statue of Liberty"), da qual faz parte o soldado Doss, é a mesma unidade que aparece em "O Último Batalhão", de 2001.

- Quando perguntado quantas vidas ele salvou, Desmond T. Doss disse aproximadamente cinquenta. No entanto, testemunhas disseram que era mais perto de cem. Um acordo mútuo foi alcançado em torno de setenta e cinco.

- De acordo com Mel Gibson, o filho de Desmond T. Doss, Desmond Jr., assistiu à exibição e ficou comovido com a representação de seu pai por Andrew Garfield.

- Embora o filme informe que Doss salvou setenta e cinco homens, baixando-os diretamente da escarpa, ele também tratou cerca de cinquenta outros que foram capazes de recuar sem ajuda após o atendimento durante o combate. Ao longo de sua participação na batalha, que durou aproximadamente três semanas, ele atendeu quase trezentos homens.

- Mel Gibson disse que as cenas de batalha foram influenciadas por pesadelos que ele teve durante a infância, quando seu pai Hutton Gibson, um veterano da 2ª Guerra Mundial que serviu em Guadalcanal, descreveu os horrores que testemunhou como histórias de ninar.

- Hal B. Wallis já havia tentado comprar essa história de Desmond T. Doss nos anos 50 e pretendia que Audie Murphy estrelasse. Doss não queria que sua história se transformasse em um filme típico de Hollywood.

- O filme levou quatorze anos para ser feito, da ideia à produção.

- Essa obra levou cinquenta e nove dias para ser filmada, sendo dezenove apenas para as cenas de batalha.

- A sequência do campo de batalha, supervisionada pelo parceiro de longa data de Mel Gibson, Mic Rodgers, foi filmada em uma pequena fazenda perto de Sydney, na Austrália. Para garantir que qualquer coisa que não parecesse com Okinawa na 2ª Guerra Mundial vazasse nas gravações, caminhões de fumaça circulavam o perímetro.

- Com exceção de Vince Vaughn (sargento Howell), os principais atores, assim como o elenco de apoio do filme, nasceram ou foram criados na Inglaterra ou na Austrália. Isso ocorreu porque o filme tinha um orçamento relativamente baixo e a produção precisava de um elenco majoritariamente australiano para se qualificar aos subsídios do governo australiano para complementar o orçamento.

- Em 2004, Terry Benedict dirigiu "The Conscientious Objector", um documentário sobre a vida de Desmond T. Doss. O filme foi produzido antes da morte de Doss e revela muitos pequenos detalhes que foram alterados neste filme. No documentário, Doss revela que sua nãoviolência foi inspirada por uma briga de bêbados entre seu pai, que estava armado, e seu tio. Se sua mãe não tivesse ficado entre eles, tomado a arma, dado a Desmond e dito a ele para escondê-la, seu pai poderia ter matado seu próprio cunhado. Desmond disse que esse foi o momento decisivo em que jurou nunca carregar uma arma.

- Teresa Palmer queria tanto um papel no filme que fez o teste via iPhone e enviou a gravação para Mel Gibson. Ela não teve resposta por três meses, até Gibson ligar para Palmer para lhe dizer em uma conversa no Skype que ela conseguiu o papel de Dorothy, esposa de Doss.

- O filme recebeu aplausos de pé com duração de nove minutos e quarenta e oito segundos no Festival de Veneza, em setembro de 2016. Mel Gibson registrou o tempo.

- Como sempre, vários fatos foram alterados ou deixados de fora do filme: Desmond tinha uma irmã mais velha, Audrey, que não foi retratada; Desmond não conheceu Dorothy enquanto ela era enfermeira em um hospital (na verdade, ela só se tornou enfermeira depois da guerra) – eles se conheceram quando ela foi à igreja dele vender livros adventistas; ele também não perdeu o casamento por estar preso, pois eles já estavam casados naquela ocasião; os combates anteriores de Desmond em Guam e Leyte foram totalmente ignorados, fazendo parecer que Okinawa foi a sua primeira experiência de combate.

- Quando Dorothy (Palmer) entrega a Bíblia a Doss (Garfield) antes dele partir para o treinamento básico, ela está marcada em 1 Samuel 17. Este é o relato do antigo testamento sobre Davi e Golias.

- Quando a família Doss está jantando e o irmão de Desmond, Harold, entra vestindo um uniforme do Exército, Desmond só tem legumes no prato. Mais tarde, na trincheira, Desmond recusa a carne enlatada, dizendo que não comia carne. Na vida real, Desmond T. Doss era vegetariano, como muitos adventistas do sétimo dia.

- Um aspecto que levou Mel Gibson a fazer esse filme foi que ele tinha um super-herói "real".

- Estreia no cinema de Milo Gibson (ele interpreta Lucky Ford). Ele é filho de Mel Gibson e esta é a primeira colaboração cinematográfica entre os dois.

- Mel Gibson não dirigia um filme desde *Apocalypto* (2006).

- Desmond T. Doss viveu uma vida longa e feliz com Dorothy e seu filho Desmond Thomas Doss, Jr, em uma pequena fazenda no noroeste da Geórgia, apesar de seus ferimentos e do efeito persistente da tuberculose que ele contraiu durante a guerra. Desmond e Dorothy ficaram juntos por cinquenta anos, até a morte dela em 1991. Ele se casou com Frances Duman em 1993 e permaneceu com ela até a sua morte em 2006, aos oitenta e sete anos.

- Várias tomadas de soldados japoneses atacando são tiradas de *Taiheiyou no kiseki: Fokkusu a yobareta otoko** (2011).

- James Horner foi originalmente contratado para compor a partitura. Ele já havia trabalhado com Mel Gibson em "O Homem sem Face" (1993), "Coração Valente" (1995) e "Apocalypto" (2006). Após a morte de Horner, John Debney, de "A Paixão de Cristo" (2004), foi o escolhido. Sua indicação acabou rejeitada e Rupert Gregson-Williams o substituiu no corte final.

- A passagem bíblica narrada por Desmond no início do filme é do livro de Isaías, capítulo 40.

- Mel Gibson originalmente pretendia interpretar o sargento Howell, mas passou o papel para Vince Vaughn, a fim de manter o foco na direção do filme.

- O nó que Doss acidentalmente amarra durante o treinamento e usa mais tarde para abaixar os soldados feridos é uma bolina espanhola.

* Não tem título em português.

- Ao contrário do que o filme alardeia, Desmond T. Doss não foi o primeiro objetor de consciência a receber a Medalha de Honra. O sargento Alvin C. York também era um objetor de consciência. Gary Cooper o retratou em “Sargento York” (1941). A diferença é que York carregava uma arma, Doss não.

- Stan Jensen, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, levou essa história ao roteirista e produtor Gregory Crosby no final dos anos 90.

- Randall Wallace e Aaron Schneider foram cotados para dirigir este filme.

- Em uma entrevista, Desmond T. Doss afirmou que não se sentia um herói: “Os verdadeiros heróis ainda estão enterrados lá”.

- Citação da Medalha de Honra de Desmond Doss, literalmente: O Presidente dos Estados Unidos da América, em nome do Congresso, tem o prazer de apresentar a Medalha de Honra ao Recruta de Primeira Classe Desmond Thomas Doss, Exército dos Estados Unidos, por galanteria conspícua e intrepidez em ações acima e além do dever. De 29 de abril a 21 de maio de 1945, enquanto atuava com o destacamento médico, 307º Regimento de Infantaria, 77ª Divisão de Infantaria, em ação em Urasoe Mura, Okinawa, Ilhas Ryukyu. O soldado de primeira classe Doss era um ajudante de companhia quando o 1º Batalhão atacou uma escharpa irregular de 400 pés de altura. Quando nossas tropas chegaram ao cume, uma forte concentração de artilharia, morteiros e metralhadora os atingiu, causando aproximadamente 75 baixas e expulsando os outros. O soldado de primeira classe recusou-se a procurar cobertura e permaneceu na área varrida pelo fogo com os muitos atingidos, levando-os um a um até a beira da escharpa e abaixando-os em uma liteira apoiada em cordas na face de um penhasco para mãos amigáveis. Em 2 de maio, ele se expôs a pesados disparos de fuzil e morteiro ao resgatar um homem ferido a 200 metros à frente das linhas na mesma escharpa; e dois dias depois, ele tratou quatro homens que foram derrubados enquanto atacavam uma caverna fortemente defendida, avançando através de uma chuva de granadas até oito metros das forças inimigas na boca de uma caverna, onde ele tratava as feridas de seus companheiros antes de fazer quatro viagens separadas sob fogo para evacuá-los para a segurança. Em 5 de maio, ele enfrentou sem hesitação ataques com bombas e armas leves para ajudar um oficial de artilharia. Ele aplicou ataduras, transferiu o paciente para um local que oferecia proteção contra disparos de armas pequenas e, enquanto os projéteis de artilharia e morteiros caíam por perto, administrava cuidadosamente o plasma. Mais tarde naquele dia, quando um americano foi gravemente ferido pelo fogo de uma caverna, o soldado de primeira classe Doss rastejou até ele, que caíra a 6 metros da posição inimiga, prestou ajuda e o levou por 100 jardas para a segurança, enquanto continuamente exposto ao fogo inimigo. Em 21 de maio, em um ataque noturno em terreno alto perto de Shuri, ele permaneceu em território exposto enquanto o resto de sua companhia se protegia, arriscando sem medo a chance de ser confundido com um japonês infiltrado e dando ajuda aos feridos até que ele fosse gravemente ferido nas pernas pela explosão de uma granada. Em vez de chamar outro ajudante da cobertura, ele cuidou de seus próprios ferimentos e esperou cinco horas antes que os carregadores chegassem até ele e começassem a carregá-lo. O trio foi pego em um ataque de tanque inimigo e o soldado de primeira classe Doss, ao ver um homem mais gravemente ferido por perto, rastejou para fora da maca; e ordenou aos portadores que prestassem sua primeira atenção ao outro homem. Aguardando o retorno deles, ele foi novamente atingido, desta vez sofrendo uma fratura composta de um braço. Com uma força magnífica, ele amarrou uma espingarda ao seu braço quebrado como uma tala e depois rastejou 300 jardas sobre terreno acidentado até o posto de socorro. Através de sua extraordinária bravura e determinação inabalável diante de condições desesperadamente perigosas, o soldado de Primeira Classe Doss salvou a vida de muitos soldados. Seu nome tornou-se um símbolo em toda a 77ª Divisão de Infantaria, por uma galanteria excepcional muito acima e além da obrigação. Ordens Gerais: Departamento de Guerra, Ordens Gerais No. 97 (1 de novembro de 1945).

- Teresa Palmer trabalhou neste filme em Melbourne ao finalizar seu trabalho em “A Síndrome de Berlin” (2017) na mesma cidade.

- O filme exibido no cinema é “Rumo a Tóquio” (1943), estrelado por Cary Grant e John Garfield.

- Os filmes sobre as ações militares que resultaram na concessão da Medalha de Honra incluem: “Até o Último Homem” (Desmond Doss, Okinawa, 2ª Guerra Mundial); “Terrível como o Inferno” (Audie Murphy, Sul da França, 2ª Guerra Mundial); “Falcão Negro em Perigo” (Gary Gordon e Randy Shughart, Mogadíscio); “Sargento York” (Alvin York, Meuse-Argonne, 1ª Guerra Mundial) e “O Mais Longo dos Dias” (Theodore Roosevelt Jr., Praia de Utah, Dia D, 2ª Guerra Mundial).

- Vince Vaughn disse que a frase “Bem, Dorothy, parece que não estamos mais no Kansas” (uma referência a “O Mágico de Oz” (1939)) é dita também em “Swingers: Curtindo a Noite” (1996), que Vaughn estrelou.

- Andrew Garfield e Hugo Weaving interpretaram recentemente personagens da Marvel. Hugo Weaving encarnou o Caveira Vermelha, vilão de Capitão América e Andrew Garfield foi o Homem-Aranha.

- Luke Bracey e Teresa Palmer apareceram em “Caçadores de Emoção: Além do Limite” (2015).

- Mel Gibson afirmou que havia aspectos dessa história que eram verdadeiros, mas que ele não podia incluir no filme porque achou que as pessoas não acreditariam: enquanto abaixava os homens na escharpa, um soldado japonês teve Doss na mira várias vezes, mas toda vez que tentava atirar a sua arma emperrava, impedindo-o de atirar nele; a Bíblia de Doss desapareceu quando ele se arrastou para a segurança – meses depois dele ser enviado para casa, ele a recebeu pelo correio: toda a sua companhia, que antes zombava de suas convicções, vasculhou Hacksaw até encontrá-la.

- Embora apenas listado como “General Japonês” nos créditos, a cena do *seppuku* (suicídio ritual) mostra a morte do General Mitsuru Ushijima, comandante do 32º Exército. Os detalhes mostrados foram repassados por seu chefe de Estado-Maior, Coronel Hiromichi Yahara.

FUROS:

- Tom Doss (Weaving) aparece em seu uniforme do Exército da 1ª Guerra Mundial, portando a *Croix de Guerre* de 1939-1945. Ele deveria usar a *Croix de Guerre* de 1914-1918.

- Quando os soldados do Exército dos EUA chegam a Okinawa e marcham até a linha de frente, um encouraçado da classe Iowa pode ser visto no mar ao fundo; embora os navios dessa classe tenham participado da Campanha de Okinawa, o mostrado no filme está em sua configuração dos anos 80.

- O verdadeiro Desmond T. Doss se alistou e passou por um treinamento básico em 1942, mas, durante a sua corte marcial, vários oficiais são vistos usando o emblema do soldado de infantaria de combate, uma insígnia que só foi autorizada para uso em novembro de 1943.

- Na cena de abertura, Doss (Garfield) é ouvido lendo Isaías 40:28-31. A versão que ele está citando é da New International Version, publicada pela primeira vez na década de 1970.

- Durante a batalha, pelo menos uma carabina M1 vista é claramente um modelo de pós-guerra, já que tem uma baioneta sob o cano e a mira traseira ajustável.

- Quando a unidade de Doss (Garfield) encontra uma coluna da 96ª Divisão de Infantaria, que eles estavam substituindo, um dos soldados da 96ª usa um capacete com o trapézio da 77ª Divisão de Infantaria.

- Algumas vezes os soldados em Hacksaw Ridge mencionam artilharia. Não havia peças de artilharia mostradas ou presentes. Todo o bombardeio vinha dos navios de guerra no mar. O termo correto a ser usado seria um bombardeio naval, não artilharia.

- Durante o segmento de treinamento básico, o sargento Howell (Vaughn) ordena ao exibicionista “Hollywood” Zane (Luke Pegler) que complete a pista de obstáculos enquanto ainda está nu, porém, ele é visto apenas em parte da pista. Ele está inexplicavelmente ausente durante o restante do percurso e nem é visto em segundo plano ou no final do percurso, quando o resto dos soldados é mostrado se reunindo.

- No início do filme, quando o jovem Desmond (Darcy Bryce) bate no irmão com um tijolo na frente do pai, este está usando um curativo na mão direita (ele se cortou horas antes). Quando o pai leva o irmão para a cama, o curativo desapareceu.

- A esarpa mostrada no filme é um exagero da real Escarpa de Maeda, que não é nem tão alta, nem tão vertical na realidade.

- Harold Doss (Nathaniel Buzolic) veste um uniforme do Exército na mesa quando na verdade ele se alistou na Marinha e serviu a bordo do destróier USS Lindsey (DM-32).

- Logo após o início da batalha, um dos soldados é visto usando um "Handie Talkie" BC-611 para se comunicar com outro soldado que está usando uma mochila "Walkie Talkie" SCR-300. O BC-611 é modulado em amplitude (AM) e o SCR-300 é modulado em frequência (FM). É impossível que esses dois rádios se comuniquem.

- Nenhum dos homens no treinamento básico tem o corte de cabelo adequado.

- Tom Doss (Weaving) nunca pediu ao seu ex-comandante que escrevesse uma carta que livrasse Desmond da corte marcial. No entanto, ele entrou em contato com o presidente da Comissão de Serviço de Guerra da igreja em Washington, Carlyle B. Haynes, que por sua vez contactou o comandante do regimento, coronel Stephen S. Hamilton, que endireitou as coisas e deu a Desmond um passe de três dias para ir para casa e ver seu irmão Harold antes que este retornasse à Marinha.

- Durante a primeira batalha em Hacksaw, Smitty (Bracey) pega o dorso de um soldado morto e o usa como escudo contra tiros de fuzil e metralhadora. Acontece que todas as munições disparadas por fuzis e metralhadoras médias japoneses daquela época poderiam facilmente passar através de um torso humano.

- Quando o coronel Sangston (Robert Morgan) diz a Doss (Garfield) que pegue o fuzil, ele se intitula comandante da companhia de Doss. Um coronel nunca ocuparia o cargo de comandante de companhia. Essa posição é geralmente atribuída a capitães ou primeiros-tenentes seniores. Um coronel é tipicamente um comandante de regimento ou brigada.

- Pelo menos duas vezes no filme os editores de som usam erroneamente o som de um fuzil M1 Garand ejetando seu clipe como o som de uma bala batendo ou passando através de um capacete (evidente em 1:13:09 e especialmente em 1:19:27). Este som é muito distinto e bastante alto. Em 1:13:25, um som muito mais preciso e de tom mais baixo é usado para representar o som de uma bala atingindo um capacete.

- A maioria dos atores tem pelo menos dez anos a mais do que o soldado americano médio da 2ª Guerra Mundial.

- A Medalha da Vitória da 1ª Guerra Mundial que Tom Doss (Weaving) exhibe é mostrada com três barretes: o barrete de serviço na França, o de combate em Cambrai e o da batalha Ypres-Lys. Barretes de serviço não eram usados se o soldado ganhasse um de combate, portanto, o da França não deveria estar presente. Tom tem um emblema de infantaria no colarinho e nenhuma unidade de infantaria dos EUA esteve em Cambrai e nem em Ypres-Lys. Além disso, Tom afirma que lutou em Belleau Wood, então ele teria o direito de usar um barrete de setor defensivo, porque não havia um específico autorizado para essa batalha.

- Os uniformes usados pelos soldados durante o treinamento em Fort Jackson são de um tom marrom estranho. Eles deveriam ser cáqui, uma cor muito mais clara. Além disso, a maioria desses uniformes é folgada demais, especialmente aqueles usados pelos oficiais.

- Smitty (Bracey) avança para o inimigo disparando seu fuzil automático Browning. Ele dispara pelo menos 23 vezes sem recarregar. O pente do BAR tem apenas 20 projéteis.

- Durante o filme inteiro, nenhum soldado dos EUA é visto ficando sem munição, nem recarregando a arma. Os fuzis M1 Garand tem pentes de 8 cartuchos que são ejetados automaticamente após o disparo do último. Isso nunca aparece no filme. O sargento Howell (Vaughn) é visto disparando a sua submetralhadora M3 (também conhecida como "Grease Gun"), que possui um pente de 30 projéteis. Apesar de disparos constantes, ele nunca precisa recarregar. Dada a sua taxa de disparos, o carregador dela ficaria vazio após 4 segundos de disparo contínuo.

- Em uma das grandes cenas de luta com os japoneses, um soldado japonês está sendo queimado com o fogo americano de um lança-chamas e pode ser claramente visto com uma luva antichamas moderna na mão.
- Depois que Smitty (Bracey) explode a casamata e o sargento Howell (Vaughn) ordena que os homens avancem, um soldado pode ser visto pegando a metralhadora .30 pelo cano com a mão nua (01:22:00), sem se queimar. Como a metralhadora estava disparando até a ordem de avanço, o cano estaria extremamente quente. Isso seria impossível sem uma luva de amianto ou uma ferramenta para segurá-la.
- Quando Doss (Garfield) retorna de Hacksaw pela primeira vez, é mostrado que litros de água são jogados sobre sua cabeça para lavá-lo. A água potável era um recurso valioso e seria altamente improvável que tanta água tenha sido desperdiçada dessa maneira.
- Os recrutas que fazem o treinamento em Fort Jackson estão usando o passo, a cadência e o movimento de braços do Exército Australiano, não do Exército dos EUA. Isso reflete o local das filmagens e os figurantes que, presumivelmente, não estavam familiarizados com a rotina apropriada do Exército americano, que possui um balanço e cadência mais naturais do braço.
- Quando Doss (Garfield) retorna para resgatar o sargento Howell (Vaughn), um atirador japonês tenta atirar em Doss enquanto Howell observa o atirador. Doss corre para se esconder e o atirador atira e erra, enquanto Howell dispara duas vezes no atirador. Durante essa última troca de tiros, nem Howell nem o franco-atirador estão olhando pela mira dos fuzis, estão olhando por cima deles.
- Quando Doss (Garfield) entra no túnel subterrâneo para escapar dos soldados japoneses [1:46:45], o corpo de um japonês morto é mostrado com ratos no seu peito. O movimento do cinto do soldado mostra claramente que ele ainda está respirando.
- Quando Doss (Garfield) começa a descer os feridos da escarpa, um dos soldados que ajuda a recolhê-los usa um capacete camuflado. Apenas o USMC ("Marines") usava capacetes camuflados, não o Exército.
- Quando Doss (Garfield) está descendo a escarpa, os cabos que realmente sustentam a maca são claramente visíveis ao lado das cordas em várias tomadas.
- Doss (Garfield) não foi ferido e evacuado em um ataque à luz do dia em Hacksaw Ridge. Ele foi ferido dias depois na campanha de Okinawa durante um ataque noturno perto de Shuri.
- Doss (Garfield) não estava mais na ilha quando ocorre a cena do suicídio do General Ushijima (Yoji Tatsuta). Ele foi evacuado a 21/05/45, enquanto o General cometeu o seppuku a 22/06/45.